

# VULNERABILIDADE AO HIV EM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO

## *Vulnerability to HIV in students of a public high school located in the inner state of São Paulo*

Cleiton José Senem<sup>1</sup>

Rinaldo Correr<sup>2</sup>

Florêncio Mariano da Costa Junior<sup>3</sup>

Sandro Caramachi<sup>4</sup>

Suellen Vasconcellos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP-Bauru. Professor de Psicologia na Universidade Sagrado Coração – USC.

<sup>2</sup>Doutor em Psicologia Social pela USP. Professor de Psicologia na Universidade Sagrado Coração.

<sup>3</sup>Doutorando em Medicina Preventiva pela USP. Professor do curso de Psicologia da Universidade Sagrado Coração.

<sup>4</sup>Doutor em Psicologia Experimental pela USP. Professor Assistente na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP.

<sup>5</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Sagrado Coração, Bauru-SP.

Recebido em: 16/12/2013

Aceito em: 26/02/2014

SENEM, Cleiton José *et al.* Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública no interior de São Paulo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 45-55, 2014.

## RESUMO

**Introdução:** a sexualidade é uma dimensão inerente ao ser humano, perpassando todas as fases do seu desenvolvimento. Entretanto, durante a adolescência ela adquire relevância, pois frequentemente marca o início da vida sexual dos indivíduos. **Objetivo:** o presente trabalho teve como objetivo identificar os comportamentos de adolescentes sobre a vulnerabilidade ao HIV, considerando as diferenças entre os gêneros. **Métodos:** participaram da pesquisa 136 estudantes do ensino médio, de uma escola noturna no interior de São Paulo. Foi utilizado um questionário estruturado (Ministério da Saúde/ Ministério da Educação) intitulado: “Eu preciso fazer o teste do HIV/AIDS?” **Resultados:** os resultados apontaram para um aumento da vulnerabilidade dos adolescentes ao HIV, isto é: 59,5% dos entrevistados estão em situação de vulnerabilidade. Com relação ao gênero constatou-se que as mulheres (33,1%) estão mais vulneráveis do que os homens (26,5%). **Conclusão:** observa-se que a falta de informação

é uma realidade que aumenta a vulnerabilidade dos adolescentes, porém constata-se também que a simples aquisição de informações, não necessariamente garante a mudança de comportamento e a prevenção ao HIV.

**Palavras-Chave:** Educação Sexual. Comportamento Sexual. Vulnerabilidade ao HIV.

## ABSTRACT

**Introduction:** *sexuality is an inherent dimension in the human being, which is present in all stages of his development. However, it becomes relevant during the adolescence as it often sets the beginning of the individuals' sexual life.* **Objective:** *this study aimed at identifying the behaviors of adolescents regarding the HIV vulnerability, considering the differences between genders.* **Methods:** *it was used a structured questionnaire proposed by the Ministry of Health and Ministry of Education of Brazil with the title "Do I need to text for HIV?" Sample included 136 high school students in the inner state of São Paulo.* **Results:** *the results showed an increase in adolescents' vulnerability to HIV, that is: 59.5% of the participants are in a vulnerable situation. Regarding the gender, research showed that women (33.1%) are more vulnerable than men (26.5%).* **Conclusion:** *it is observed that the lack of information is a reality that increases the vulnerability of adolescents, but it is also observed that the mere acquisition of information does not necessarily guarantee behavior change nor HIV prevention.*

**Keywords:** *Sexual Education. Sexual Behavior. Vulnerability to HIV.*

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um momento de muitas mudanças na vida das pessoas. As transformações desta fase englobam dimensões corporais, cognitivas e psicossociais. O início da vida sexual é uma das experiências que tem se destacado nos últimos tempos quando se fala em adolescência. Várias pesquisas indicam que o início da vida sexual tem sido antecipado, fato este que chama a atenção dos pesquisadores (TOLEDO, 2008). A preocupação com a saúde dos jovens ganha atenção, pois se constata que grande parte das relações

SEMEM, Cleiton José *et al.* Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública no interior de São Paulo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 45-55, 2014.

SEEM, Cleiton José *et al.* Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública no interior de São Paulo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 45-55, 2014.

sexuais na adolescência são desprotegidas; identifica-se a falta de informação, a existência de mitos e tabus sobre a sexualidade, a falta de diálogo com os pais e a insuficiência ou não existência de projetos de educação sexual nas escolas, realidades estas que podem aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes diante dos casos de gravidez indesejada e de doenças sexualmente transmissíveis.

Taquette, Vilhena e Paula (2004) identificam que os maiores fatores de vulnerabilidade na adolescência com relação à sexualidade são a baixa idade das primeiras relações sexuais, a variabilidade de parceiros, o não uso de preservativos e o uso de drogas ilícitas.

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida) é o causador da doença AIDS que ataca o sistema imunológico e a defesa do organismo. A AIDS é o estágio mais avançado da doença causada pelo HIV, que pode permanecer algum tempo incubado sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença; porém, pode transmitir o vírus a outras pessoas por meio de relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas, ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação.

Segundo o departamento DST-AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, deste 1980 até junho de 2012, o Brasil registrou 656.701 casos de Aids. Os dados indicam que a região sudeste tem o maior índice de casos acumulados (56%). Embora o número de homens infectado pelo HIV seja maior do que o de mulheres (1,7 homens para cada 1 mulher) esta realidade vem se transformando. Com relação à idade, em ambos os sexos a faixa de 25 a 49 anos é a mais acometida, porém os jovens de 13 a 19 anos têm chamado atenção, especialmente porque nesta faixa etária o número de mulheres infectadas é maior do que o dos homens. Entre as mulheres 86,8% dos casos registrados em 2012 decorreram de relações sexuais com parceiros heterossexuais infectados pelos vírus HIV. Entre os homens 43,5% adquiriram o vírus através de relações heterossexuais, 24,5% através de relações homossexuais e 7,7% através de relações bissexuais, sendo o restante através do uso de drogas ou transmissão vertical (BRASIL, 2013).

Durante o ano de 2009 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde realizou uma pesquisa transversal com 60.973 alunos em 1.453 escolas públicas e privadas sobre a Saúde do Escolar. Os dados deste trabalho indicaram que 30,5% dos adolescentes já tiveram relação sexual uma vez na vida, sendo mais frequente entre os meninos (43,7%) do que entre as meninas (18,7%). Entre os estudantes que já tiveram experiência sexual a grande maioria teve sua primeira relação entre os 15 e 16 anos, embora os dados indiquem que a primeira experiência tenha ocorrido antes mesmo dos 13 anos (MALTA *et al.* 2011).

Durante os anos de 2004 e 2005 foi realizada uma pesquisa com 920 estudantes, com idade entre 12 e 19 anos, nas escolas de ensino fundamental e médio do município de Embu, São Paulo. Os resultados indicaram que 39% dos homens e 17% das mulheres já tiveram relações sexuais. A primeira relação aconteceu aos 14 anos ou antes para 91% dos homens e 60% das mulheres. 7% dos homens e 33% das mulheres tiveram a primeira relação entre 15 e 16 anos e 1% dos homens e 7% das mulheres entre os 17 e 18 anos. Quando perguntado sobre sexualidade 49% dos homens e 51% das mulheres consideraram suficientes seus conhecimentos. 31% dos homens e 36% das mulheres tinham os pais como fonte de informação sobre sexualidade, 24% dos homens e 31% das mulheres procuram os amigos para conversar sobre o assunto. Com relação à utilização de contraceptivos 18% dos homens e 7% das mulheres disseram não utilizá-los (BRETAS et al. 2011).

Outra pesquisa realizada com 506 meninas com idade entre 10 e 16 anos, em uma escola pública em Guararema, São Paulo, indicou que 50% das jovens buscam os pais ou amigas como fonte de informações sobre a sexualidade. Porém, a pesquisa aponta que apesar da maioria das adolescentes buscarem informações sobre sexualidade seus conhecimentos são inadequados (ROMERO et al. 2007).

Antunes et al. (2002) estudaram as práticas sexuais de vulnerabilidade para a infecção pelo HIV de 394 estudantes, de 18 a 25 anos, em escolas públicas noturnas na região central de São Paulo, e avaliaram as diferenças de gênero e o impacto de um programa de prevenção de Aids. Este estudo identificou importantes lacunas no conhecimento sobre HIV e Aids e, ao mesmo tempo, apresenta a questão de que apenas aumentar o nível de informação sobre as vias de transmissão do HIV e sobre a necessidade de usar o preservativo não garante as mudanças de práticas entre os adolescentes.

Foi neste sentido que caminhou a pesquisa de Brum e Carrara (2012) realizada com 191 adolescentes de uma escola pública de Bauru, São Paulo, buscando identificar as possíveis variáveis que controlam o comportamento de estudantes com idade entre 13 e 18 anos com relação ao uso de preservativos. Os resultados indicaram que os adolescentes seguem regras que mantêm o comportamento de não usar camisinha, os pais ou responsáveis não controlam este comportamento punitivamente, e os serviços de saúde são pouco reforçadores para o esclarecimento das dúvidas sobre sexualidade e para a obtenção de preservativos. Os dados desta pesquisa apontam que 78% dos entrevistados relataram ter utilizado preservativo na primeira relação e 70% na última relação. 41% disseram que sempre usam camisinha e 59% disseram que não usam sempre ou nunca, podendo estes estar em situação de vulnerabilidade. 82% dos parti-

SEMEM, Cleiton José et al. Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública no interior de São Paulo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 45-55, 2014.

SEMEM, Cleiton José *et al.* Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública no interior de São Paulo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 45-55, 2014.

participantes relataram ter recebido informações sobre os preservativos de seus pais ou responsáveis. 83% dos pesquisados disseram nunca terem procurado o serviço de saúde para obter esclarecimentos sobre temas relacionados à sexualidade.

Tendo em vista as questões apresentadas até o momento a presente pesquisa teve como objetivo identificar os comportamentos de adolescentes sobre a vulnerabilidade ao HIV considerando as diferenças entre os gêneros.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram desta pesquisa 136 alunos de ensino médio, com idade entre 15 e 18 anos, estudantes de uma escola pública da cidade de Bauru (SP). Integraram a amostra 90 alunos da primeira série e 46 alunos da terceira série do ensino médio, ambos do período noturno.

### Instrumento

Como instrumento desta pesquisa foi utilizado um questionário estruturado elaborado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação intitulado: “Eu preciso fazer o teste do HIV/AIDS? Mobilização nacional de adolescentes e jovens para prevenção da infecção do HIV e da Aids”. O presente instrumento foi autorrespondido e anônimo.

### Procedimento

O questionário foi aplicado durante o período de aula sendo solicitado aos professores um tempo para explicação e aplicação do instrumento.

Antes da distribuição do instrumento os objetivos da pesquisa foram explicados aos alunos solicitando a participação livre e voluntária. Todos participaram da pesquisa.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas a partir do crivo de resposta já sugerido pelo questionário, indicado comportamentos invulneráveis, vulneráveis e com possibilidade de vulnerabilidade.

Considerou-se invulnerável o aluno que respondeu ao questionário dizendo que nunca teve relação sexual, ou já teve relação sexual e sempre usou camisinha, que nunca usou droga, que faz acompanhamento médico regularmente, que pode contar com outras pessoas para conversar sobre sexualidade e prevenção e que tem facilidade para comprar ou ter acesso à camisinha.

Considerou-se em situação de poder estar vulnerável o aluno que já teve pelo menos uma relação sexual sem camisinha, que faz uso de drogas ou álcool, que nunca foi ao médico por questões relacionadas à saúde sexual, que já teve relação sexual e a camisinha se rompeu, que acredita não precisar usar camisinha porque confia no seu parceiro(a), que não tem outra pessoa com quem conversar sobre sexualidade porque não se sente a vontade, que não tem onde conseguir camisinha, tem vergonha de solicitar ou adquirir o preservativo.

Considerou-se vulnerável o aluno que tem relações sexuais com pessoas diferentes, com algumas utiliza caminha outras não, faz uso de drogas ou álcool e já transou sem camisinha ou utilizou seringa de outra pessoa, já teve doenças nos órgãos sexuais mas nunca procurou um médico, continuou a relação sexual após a camisinha ter-se rompido, ou diz não perder uma relação sexual mesmo que não tenha preservativo.

A presente pesquisa foi realizada em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Sagrado Coração, em 27 de junho de 2012, sob o protocolo nº 36/12.

## RESULTADOS

As respostas fornecidas pelos alunos da primeira série do ensino médio indicaram que 18 alunos encontram-se invulneráveis, 19 podem estar vulneráveis e 7 vulneráveis. Com relação às alunas 21 encontram-se invulneráveis, 16 podem estar vulneráveis e 9 vulneráveis.

SENEC, Cleiton José *et al.* Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública no interior de São Paulo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 45-55, 2014.

SEMEM, Cleiton José *et al.* Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública no interior de São Paulo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 45-55, 2014.

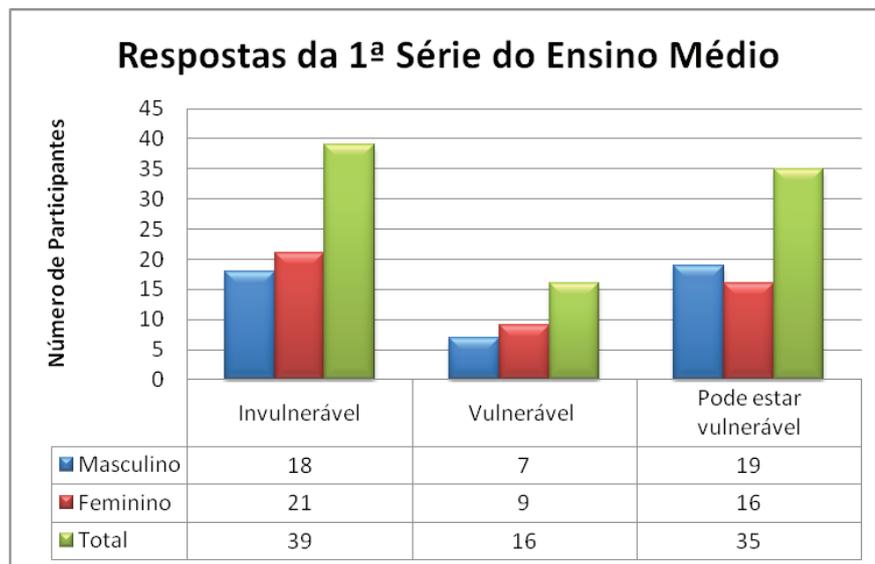


Gráfico 1 - Respostas dos alunos da 1ª Série do Ensino Médio

Entre os alunos da terceira série do ensino médio 10 estão invulneráveis, 6 estão vulneráveis e 4 podem estar vulneráveis. Com relação às alunas 6 estão invulneráveis, 11 podem estar em situação de vulnerabilidade e 9 estão vulneráveis.

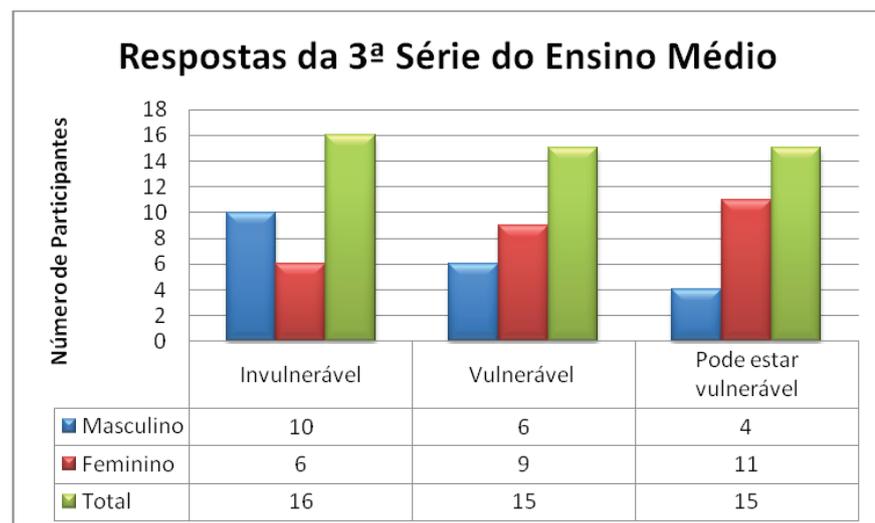


Gráfico 2 - Respostas dos alunos da 3ª Série do Ensino Médio

A comparação entre os gêneros considerando conjuntamente os dados referentes ao primeiro e terceiro ano do ensino médio indica que entre os alunos, 20,59% (28) estão invulneráveis, 16,91% (23) podem estar vulneráveis e 9,56% (13) vulneráveis. Com relação às alunas 19,85% (27) estão invulneráveis, 19,58% (27) podem estar vulneráveis e 13,24% (18) estão vulneráveis. Considerando ambos os

gêneros 40,44% (55) estão invulneráveis, 36,76% (50) podem estar vulneráveis e 22,80% (31) vulneráveis.

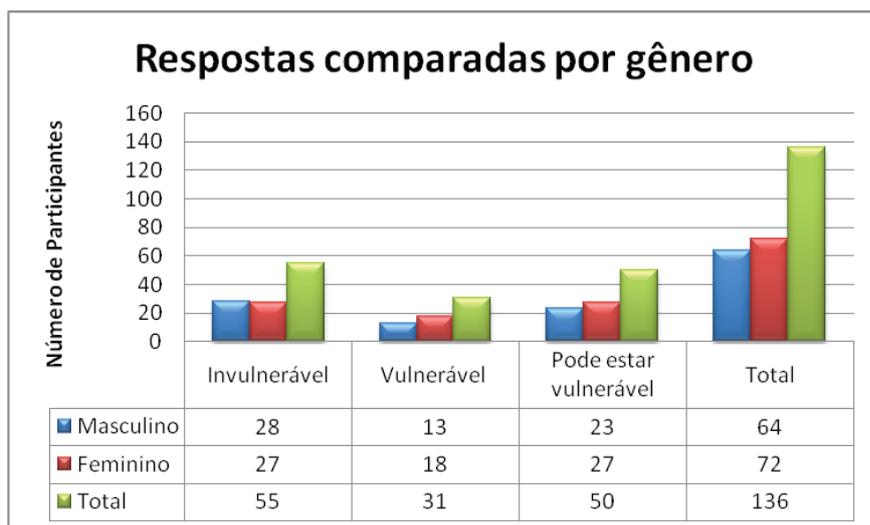


Gráfico 3 - Respostas dos alunos comparadas por gênero

Segundo a resposta dos alunos do primeiro ano do ensino médio 24 já tiveram relação e 20 não tiveram; no terceiro ano 13 alunos já tiveram relação sexual enquanto 7 nunca tiveram. Com relação às alunas 17 do primeiro ano já tiveram relação sexual enquanto 29 não tiveram. No terceiro ano, 17 meninas já tiveram relação sexual enquanto 9 nunca tiveram. Considerando as resposta do primeiro e do terceiro ano 52% dos alunos e alunas já tiveram relação sexual enquanto 48% ainda não tiveram.

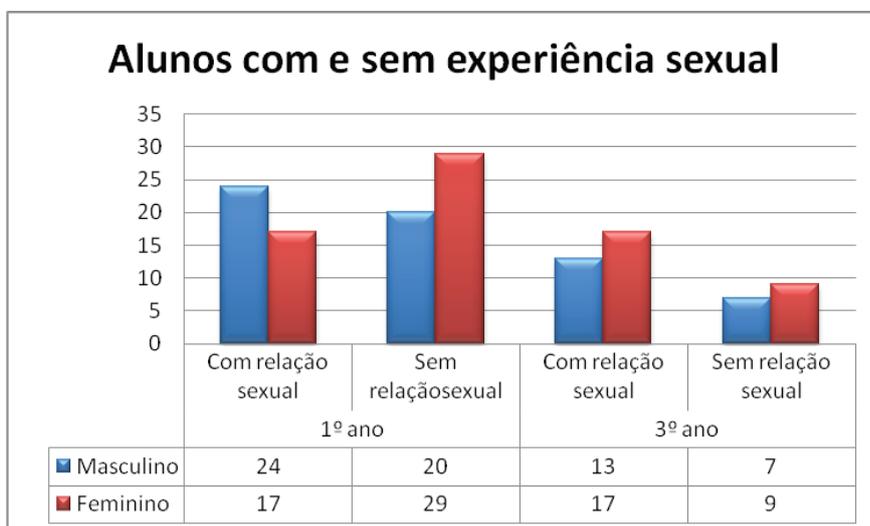


Gráfico 4: Respostas dos alunos com e sem experiência sexual

SENEM, Cleiton José *et al.* Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública no interior de São Paulo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 45-55, 2014.

SEMEM, Cleiton José  
*et al.* Vulnerabilidade  
ao HIV em estudantes  
de ensino médio de  
uma escola pública no  
interior de São Paulo.  
*SALUSVITA*, Bauru, v.  
33, n. 1, p. 45-55, 2014.

## DISCUSSÃO

A presente pesquisa indicou que 59,5% dos entrevistados estão em situação de vulnerabilidade, sendo considerados os que podem estar vulneráveis e os que estão vulneráveis. Com relação ao gênero constatou-se que a mulheres (33,1%) estão mais vulneráveis do que os homens (26,5%) dados estes que corroboram com as informações do Ministério da Saúde que têm indicado um aumento de infecção do HIV entre as mulheres.

Os dados da pesquisa também indicam que 52% dos entrevistados já tiveram relação sexual, um número superior aos fornecidos pelo IBGE que apontam 30,5% dos adolescentes em idade escolar. A pesquisa indicou que entre os que tiveram relação sexual 52,1% eram homens e 47,9% mulheres, informação que apresenta uma mudança de comportamento comparado aos dados do IBGE que apontam 43,7% entre os homens e 18,7% entre as mulheres.

Os pesquisadores têm apontado duas questões fundamentais no tocante ao assunto vulnerabilidade ao HIV entre os adolescentes. A primeira questão é a falta de informação dos adolescentes sobre as questões relacionadas à sexualidade (GOMES, *et al.* 2002; CAMARGO e FERRARI, 2009). Neste aspecto, sabe-se que a escola e a família tem grande importância na educação sexual dos adolescentes, porém esta não acontece, ou se existe é insatisfatória (GUBERT & MADUREIRA, 2008; PECORARI, CARDOSO & FIGUEIREDO, 2005; SAITO & LEAL, 2000; RESSEL, *et al.*, 2011; LEVANDOWSKI & SCHMIDT, 2010). A segunda questão é que apenas a informação não é suficiente para mudar o comportamento dos adolescentes (ALTMANN, 2007; MARTINS, *et al.* 2006; CAMARGO & BOTELHO, 2007; MENDES *et al.* 2011) Conforme afirma Brum e Carrara (2012) saber, falar ou ter conhecimentos sobre os métodos anticonceptivos e os meios de contaminação do vírus HIV não garantem o uso do método contraceptivo e da prevenção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência da sexualidade na adolescência é uma experiência cada vez mais frequente e antecipada nos dias atuais. A preocupação com a educação sexual nesta fase do desenvolvimento deve ser uma constante tanto pelos pais, quanto pela escola, além ser também uma preocupação de toda a sociedade, que de forma direta ou indireta contribui com este processo. As informações sobre as

questões relacionadas à sexualidade são importantes, porém não são suficientes para promover uma mudança de comportamento entre os adolescentes. Faz-se necessária a realização de novas pesquisas tendo em vista o maior conhecimento sobre os comportamentos dos adolescentes, tendo em vista o desenvolvimento de novos projetos de intervenção e proteção, tornando os adolescentes menos vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis ou a uma gravidez indesejada.

SEMEM, Cleiton José *et al.* Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública no interior de São Paulo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 45-55, 2014.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Educação sexual e primeira relação sexual: entre expectativas e prescrições. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 333-356, 2007

ANTUNES, M. C. et al. Diferenças na prevenção da Aids entre homens e mulheres jovens de escolas públicas em São Paulo, SP. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 88-95, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aids no Brasil. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>>

BRETAS, J. R S. et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, 2011.

BRUM, M. M.; CARRARA, K. História individual e práticas culturais: efeitos no uso de preservativos por adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, p. 689-697, 2012.

CAMARGO, B. V; BOTELHO, L. J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 61-68, 2007

CAMARGO, E. A. L; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009

GOMES, W.de A. et al . Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **Jornal de Pediatria**. (Rio J.), Porto Alegre, v. 78, n. 4, p. 301-308, 2002

GUBERT, D; MADUREIRA, V. S. F. Iniciação sexual de homens adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 2247-2256, 2008

SEMEM, Cleiton José *et al.* Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública no interior de São Paulo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 45-55, 2014.

LEVANDOWSKI, D. C.; SCHMIDT, M. M. Oficina sobre sexualidade e namoro para pré-adolescentes. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 20, n. 47, p. 431-436, 2010

MALTA, D. C. et al . Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, p. 147-156, 2011

MARTINS, L. B M. et al . Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 57-64, 2006

MENDES, S. de S. et al . Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 385- 391, 2011

PECORARI, E. P. D N.; CARDOSO, L. R. D.; FIGUEIREDO, T. F. B. Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório. **Cadernos de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 5, n. 9, 2005.

RESSEL, L. B. et al . A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 245-250, 2011.

ROMERO, K. T. et al . O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 53, n. 1, Fev. 2007, p. 14-19.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação sexual na escola. **Pediatria**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 44-48., 2000

TAQUETTE, S.R.; VILHENA, M. M. de; PAULA, M. C. de. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 37, n. 3, p. 210-214, 2004.

TOLEDO, M. M.. **Vulnerabilidade de adolescentes ao HIV/AIDS: Revisão integrativa**. 2008. 153f. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2008.